

Um homem pego distraído depois de anos escondido em suas roupas medíocres. Sua pele em farrapos escondendo os pecados inenarráveis que ele mesmo já se forçara a esquecer. Pois que por milagre avesso foi pego e preso e subjugado a uma violência extrema. Encurralado numa avenida gigante, provavelmente numa espécie de Paulista da São Paulo, foi deitado ao meio fio com um pesado soco na nuca. E não foram poucos na nuca, nem socos foram, os que se seguiram aos ponta pés e puxões de roupa e de pele e de pêlos, todos, por todo o corpo e mais. Vieram tantos, repentinas hienas com os rostos encobertos pelo plácido ódio que às vezes se multiplica na população; vieram a mutilar-lhe, decepar-lhe qualquer vestígio de dignidade que ainda o fizera caminhar ereto. Como se gritassem – Vai pra sempre caminhar de quatro, ou se rastejar feito cobra, e perder o direito a ser chamado homem!

Por mais que não se preocupassem que fosse essa a sua última posição neste planeta; deitar-se na sarjeta e amaciar pontas de pés e quinas de mãos e falanges de dedo com a crista do olho e vomitar seu parco almoço e algum sangue que dali a pouco já não correria em suas veias.

Assim foi tomado por uma dor tão intensa, e do medo que lhe engoliu até os fios de cabelo berrou uma inexistente clemência, tentando argumentar com urros e choros risíveis. Ele mal se lembrava de ser tão vil na PRIMEIRA quinzena de socos, só depois foi perdendo a capacidade de esquecer-se. E conforme ia perdendo os miolos também ia apiedando-se de si. Antes ainda teve ódio. Não de tanta gente unida e voraz, mas do único a quem ainda podia violentar. Saindo do corpo bruscamente, uniu-se aos populosos e deferiu também seus socos e cuspes e berros no saco de carne esparramado na avenida. Alguém precisava pagar por aquele vexame, e ao enxame fortificou-se em elo, batendo batendo e batendo no seu corpo inconsciente. e QUANDO a dor já era suficiente, em um pré-nirvana, dançou. E cada violência era um acorde em seu espírito, uma sonolência pacífica de quem, finalmente, acende fogo e queima fogueira em sua essência antiga.